

SUMÁRIO

Agradecimentos

Lista de Acrónimos

Introdução

Fazendo um caminho: enquadramentos, reflexividades e metodologia	17
1- Do activismo à investigação científica: as minhas notas de uma reflexividade necessária	17
2- A Paz é o centro desta investigação	22
3- O caminho metodológico: desocultando silenciamentos, construindo epistemologias	23
4- A paz e a guerra	30
5- A paz e a guerra em Timor Leste	32
6- A guerra, o caminho para a paz e as mulheres de Timor Leste	38
7- O mapa cognitivo do caminho	40

PARTE I

CAPÍTULO 1

A paz para a Organização das Nações Unidas	47
1.1- <i>A Agenda</i> e o seu <i>Suplemento</i> de Boutros Boutros Gahli, 1992-1995	48
1.2- A agenda feminista liberal dominante de 1995 a 2002	59

CAPÍTULO 2

A intensidade da paz em paradigmas interpretativos contemporâneos: imperfeita, complexa e não violenta	67
2.1- A inversão epistemológica das pazes imperfeitas	69
2.2- Os triângulos multidimensionais da paz	75
2.3- A <i>satyagraha</i> e a <i>ahimsa</i> de Gandhi	80

CAPÍTULO 3

Os contributos feministas e pós-coloniais	87
3.1- O patriarcado: uma guerra infinita contra as mulheres?	89
3.2- O mito da eficácia da violência	94
3.3- A guerra e a violência são oportunidades desperdiçadas para a emancipação das mulheres	96
3.4- O colonialismo, as suas violências e as relações de género	100
3.5- À procura de uma paz complexa e duradoura	113
3.6- O <i>cuidado</i> com que a crítica feminista trata do conhecimento sobre a paz	118

PARTE II

CAPÍTULO 4

As narrativas dominantes das e sobre as mulheres de Timor Leste	137
4.1- A face das vítimas	137
4.2- As suas contribuições para a luta, as suas organizações, o seu lugar na governação, as guardiãs da coragem e do quotidiano	152

CAPÍTULO 5	
Partituras de uma polifonia sobre a paz	179
5.1- A paz para mim é uma coisa sagrada	5-1
5.2- É preciso dar lugar à paz no nosso íntimo	5-2
5.3- Se tivermos uma família que nos ame, que se preocupe connosco é mais fácil termos paz	5-5
5.4- Para construir a paz é preciso tempo, unir pouco a pouco as pessoas, sem as obrigar, com liberdade, respeito, paciência e coragem	5-18
5.5- Para que servem estes conhecimentos subalternos sobre a paz?	5-30
CAPÍTULO 6	
Não somos a sombra da tua sombra, a sombra da tua mão, nem a sombra do teu cão; ausências e emergências de novas relações íntimas entre mulheres e paz	249
6.1- A crítica da <i>razão metonímica</i> e a impossibilidade do projecto imperial da totalidade da razão ocidental moderna	249
6.2- O futuro é escasso, tem que ser tocado com todo o cuidado: a crítica da <i>razão proléptica</i>	258
6.3- A <i>teoria da tradução</i> como criação de inteligibilidades recíprocas e responsáveis	261
CONCLUSÃO	269
1- Voltando o olhar atrás sobre o caminho andado	269
2- Uma hermenêutica crítica acerca das minhas hipóteses de trabalho	271
3- O lugar para recomendações possíveis	283
4- O que fica por fazer e por estudar	294
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	297
ANEXOS	

